

Os Relevos Assírios e a Iconografia da Deportação

INTRODUÇÃO

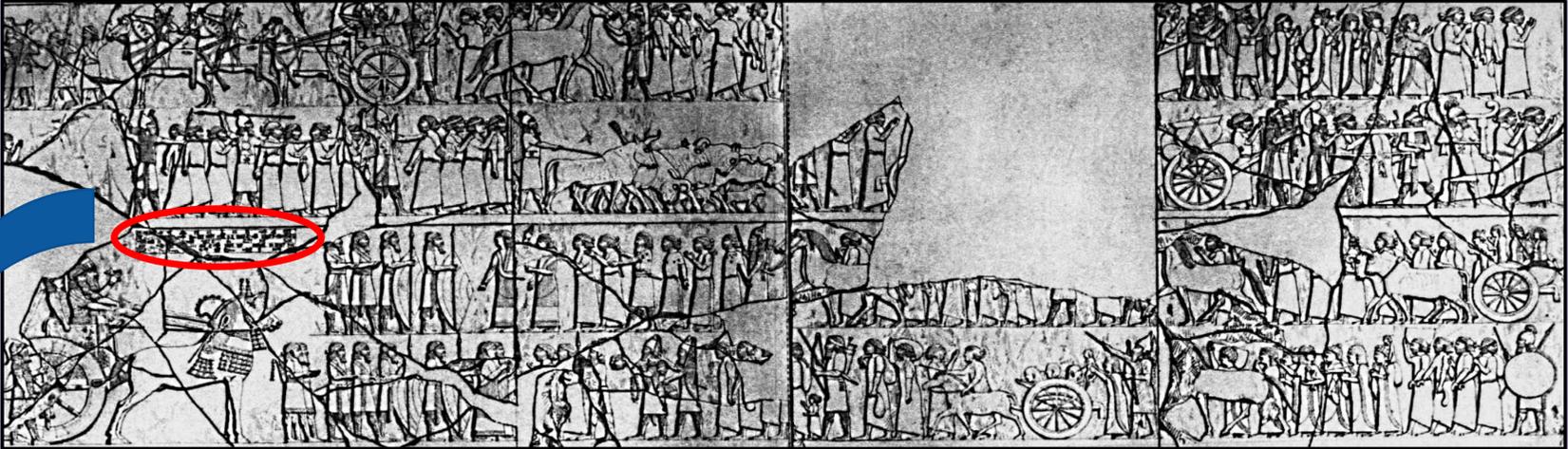
O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa “Guerra e Religião - Estudo de textos e imagens do mundo antigo oriental” em curso, e tem por objetivo compreender a relação entre a religião e os conflitos militares que marcaram a constituição do grande império neoassírio na Antiguidade, através da representação imagética dos simbolismos religiosos nas narrativas visuais da guerra. Nossa temática abordará a deportação no período do rei Assurbanipal (668-627 a.C.) e a imagem analisada é denominada: A captura da cidade elamita de Din-Šarri.

OBJETIVOS

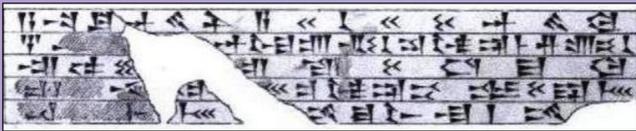
Refletir sobre os aspectos econômicos, políticos e culturais da deportação no período neoassírio.
Questionar os motivos do deslocamento da população elamita de Din-Šarri através da análise iconológica da arte parietal.

METODOLOGIA

Utilizamos a iconologia como método de análise das imagens, baseada nos estudos de Erwin Panofsky que divide a análise em três etapas; a primeira etapa é a descrição pré-iconográfica, enumerando os motivos artísticos analisando séries de imagens. A segunda etapa é a investigação iconográfica, ou seja, a identificação de imagens, estórias e alegorias, combinando os motivos artísticos com os temas e conceitos a serem estudados. A terceira e última etapa da metodologia se resume na interpretação iconológica, a descoberta e interpretação dos valores simbólicos nas imagens.



O antigo território do Elam pertence ao atual Irã. Durante o período de Assurbanipal houveram notáveis expedições contra o Elam que era considerado um posto estratégico militar. Este relevo é conhecido graças aos desenhos originais de W. Boutcher, que não mostram o momento do ataque Assírio, apenas a procissão dos prisioneiros e animais que marcham em direção ao rei com seus espólios. Identificamos Din-Šarri como um centro elamita pela inscrição esculpida acima da carruagem real.



Eu, Assurbanipal, Rei do Universo, o rei da terra de Aššur, que no comando de Aššur e Ninli atingiu os desejos do seu coração: eu a sitiei e capturei a cidade de Din-Šarri, uma cidade Elamita, e trouxe os carros de combate, carroças de cavalos e mulas, e contei seus espólios.



AO 19907- Musée du Louvre – Detalhe de deportação: população capturada na cidade de Din-Šarri.

RESULTADOS PARCIAIS

Para os assírios a deportação era parte da guerra, pois através da consulta aos deuses justificava-se a batalha e suas estratégias. O monarca era considerado justo e bom e a ele estendia-se o poder de punição e tortura, mas principalmente o soldo do combate. Durante a conquista de Din-Šarri observa-se a deportação de homens, mulheres e crianças. São expatriados que serão incorporados nas atividades civis e militares. Os homens atuarão na construção das cidades e nas lutas por novos territórios, as mulheres serão tecelãs ou farão parte do harém real. Essa documentação iconográfica nos mostra a construção política do grande império assírio que necessitava evidenciar não só sua supremacia bélica, mas instaurar sua ideologia de expansão territorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNETT, R. D. **Sculptures from the north palace of Ashurbanipal at Nineveh (668-627 B.C.)**. London: The British Museum Publications, 1976.
- BIENKOWSKI, P.; MILLARD, A. **Dictionary of the Ancient Near East**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2000.
- FAIVRE, X. Deportations et Butin. **Les Dossiers D' Archeologie**, Paris, n.160, p.70-75, 1991.
- LIVERANI, M. **Para além da Bíblia**. São Paulo: Paulus, 2008.
- _____. **El Antiguo Oriente Historia, sociedad y economia**. Barcelona: Crítica, 1995.
- NADALI, D. Ashurbanipal against Elam figurative patterns and architectural location of the Elamite wars. **Historiae**, Roma, n.04, p. 57-91, 2007.
- ODED, B. **Mass Deportations and Deportees in the Neo-Assyrian empire**. Wiesbaden: Verlag, 1979.
- _____. **War, Peace and Empire. Justifications for war in Assyrian Royal Inscriptions**. Wiesbaden: Verlag, 1992.
- PANOFSKY, E. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CONCLUSÃO

Os assírios utilizavam a deportação como uma forma de incorporar operários qualificados ao seu império, pois a população era muito pequena para fornecer toda a mão de obra necessária para manter e administrar a crescente área. Assurbanipal, efetuou importantes e violentas campanhas contra o território elamita, incluindo constantemente novas forças de trabalho, que deveriam ser grandes e variadas a fim de satisfazer as diversas necessidades do reino. A deportação portanto não era somente uma forma de subjugação, mas também de aculturação de novos cidadãos assírios, que cuidariam inclusive dos documentos administrativos e do deslocamento de novas populações servis que teriam sua região agregada ao império assírio.

¹ Acadêmica do Curso de História – ULBRA-Canoas, Bolsista Fapergs.
² Acadêmico do Curso de História – ULBRA-Canoas, Bolsista PROICT/ULBRA.
³ Coordenadora do Laboratório de Pesquisas do Mundo Antigo, Professora do Curso de História da ULBRA.